

Flora do Pantanal

Isamara Carvalho Ferreira e Sandro Menezes Silva
Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD
Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais - FCBA

O Pantanal, a maior planície inundável do mundo com quase 250 mil quilômetros quadrados, no Brasil, Paraguai e Bolívia, é detentor de uma grande biodiversidade, associada a um conjunto de paisagens naturais deslumbrantes. Isto faz da região um destino turístico bastante procurado, tanto por brasileiros como por estrangeiros de várias partes do mundo, que vêm à região em busca de maior contato com a natureza. O mosaico de ambientes inundáveis, sob influência do rio Paraguai e seus afluentes, é responsável por diferentes tipos de vegetação, cada qual caracterizado por um conjunto de espécies vegetais. Essas espécies mostram adaptações especialmente voltadas à dinâmica de inundações, que por sua vez relaciona-se ao regime climático e às variações topográficas, de solo e de posição em relação aos leitos dos rios.

A planície pantaneira encontra-se em uma região de transição entre importantes biomas da América do Sul, como a Floresta Tropical, representada pela Amazônia ao norte e pela Mata Atlântica a sudeste, a Savana, que circunda praticamente toda a porção leste-nordeste da planície, representada pelo Cerrado, e pelo Chaco à sudoeste, região natural que tem seu centro de distribuição entre a Bolívia, Paraguai e norte da Argentina. Assim, é notório na flora do Pantanal a contribuição que cada uma dessas regiões naturais têm na sua respectiva composição de espécies, motivo que também leva a uma pequena taxa de endemismo em plantas, isto é, espécies exclusivas do Pantanal, quando comparado com outras regiões naturais brasileiras, como a Mata Atlântica e o Cerrado.

O número de espécies de plantas ocorrentes no Pantanal varia conforme a fonte considerada, entre 1.082 a 1.863, havendo estimativas que apontam para a possibilidade de ocorrência de mais de duas mil espécies vegetais na região. Ainda há regiões do Pantanal que precisam ser melhor investigadas e inventariadas, apesar de existir muita informação qualificada publicada sobre localidades específicas, fruto do trabalho de profissionais de instituições de pesquisa que desenvolvem estudos sobre flora e vegetação, como a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e a EMBRAPA. As famílias mais ricas em espécies são as Leguminosas, com 240 espécies, e as Gramíneas, com pouco mais de 200 espécies; enquanto a primeira é representada por diversas formas biológicas e ocorrentes em vários tipos de ambientes, a segunda é essencialmente formada por plantas herbáceas de ambientes abertos, bastante frequentes entre as formas de vegetação do Pantanal. A Figura 1 traz as famílias mais ricas em espécies na flora do Pantanal, considerando o relato de ocorrência de 136 famílias; os gêneros com maior número de espécies são *Paspalum* (Poaceae) – 35 espécies, *Cyperus* (Cyperaceae) – 29 espécies, *Ipomoea* (Convolvulaceae) – 24 espécies, *Panicum* (Poaceae) - 22, *Eugenia* (Myrtaceae) - 20, *Ludwigia* (Onagraceae) – 19 espécies, *Mimosa* (Fabaceae) – 18 espécies e *Rhynchospora* (Cyperaceae) – 18 espécies.

As espécies terrestres são maioria na flora pantaneira, com um número aproximado de 1.656; são 458 espécies herbáceas, 278 graminóides, 138 trepadeiras, 15 parasitas e 11 epífitas. As plantas lenhosas são maioria, com 756 espécies, das quais 220 são árvores. As plantas aquáticas destacam-se na paisagem pantaneira, com algumas espécies bastante conhecidas na região, como os camalotes, as ninfeias e a vitória-régia, além de várias espécies de capins, alguns manejados há décadas para prover alimento para o gado. São listadas cerca de 280 espécies de plantas aquáticas no Pantanal, chamadas geralmente de macrófitas aquáticas e/ou hidrófilas.

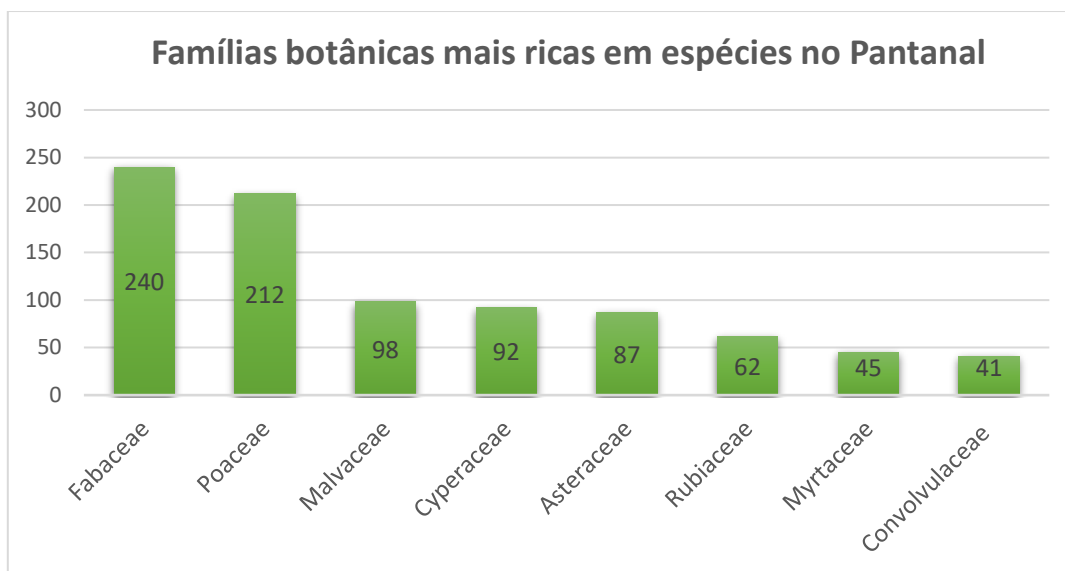


Figura 1: Famílias de plantas com maior número de espécies no Pantanal (baseado em POTT *et al.*, 2011)

O Pantanal é relativamente pobre em espécies endêmicas, devido à sua localização em uma zona de transição biogeográfica, sua idade geológica, relativamente recente, considerando que, durante o Pleistoceno, há cerca de dois milhões de anos, a região era um grande deserto, e à ausência de grandes barreiras geográficas, que colaboram com a formação de novas espécies em relação às regiões naturais vizinhas (Cerrado, Amazônica, Chaco e Mata Atlântica). Dentre as espécies sabidamente endêmicas do Pantanal podem ser mencionadas *Arachis diogeni* (Fabaceae), *Euplocca pottii* (Boraginaceae), *Habranthus pantanalensis* (Amaryllidaceae), *Stilpnopappus pantanalensis* (Asteraceae), *Xanthosoma pottii* (Araceae) e *Muelleria sericea* (Fabaceae), entre outras que sequer são conhecidas por nomes populares, denotando o quanto ainda desconhecemos sobre a flora pantaneira. Em termos de espécies ameaçadas de extinção, o quinto relatório brasileiro para a Convenção sobre a Diversidade Biológica aponta para um total de 21 espécies de plantas. O destaque dentre essas espécies são aquelas típicas de ambientes específicos na região pantaneira, como as proximidades das morrarias na região de Corumbá e alguns campos úmidos sazonalmente inundáveis, sujeitos aos pulsos de inundação.

A flora do Pantanal, além de diversa, apresenta várias espécies com usos tradicionais pelo homem, desde plantas medicinais, alimentícias e corantes, até forrageiras, madeiras e fibras. Como exemplos podem ser citadas espécies medicinais, como o olandi (*Calophyllum brasiliensis* - Calophyllaceae) e a piúva (*Handroanthus heptaphyllus* - Bignoniaceae), madeiras, como o Gonçalo (*Astronium fraxinifolium* - Anacardiaceae) e o angico (*Parapiptadenia rígida* - Fabaceae), usadas para produção de artesanato, como o tucum (*Bactris glaucescens* - Arecaceae) e a cabaça (*Crescentia cujete* - Bignoniaceae), plantas forrageiras, como a bocaiuva (*Acrocomia aculeata* - Arecaceae) e o feijão-rasteiro (*Galactia glaucescens* - Fabaceae), espécies com uso místico-religioso, como o cumbaru (*Dipteryx alata* - Fabaceae) e a amargosa (*Simarouba versicolor* - Simaroubaceae), iscas de pesca, como o tapiá (*Crateva tapia* - Capparaceae), espécies frutíferas, como o siputá (*Salacia elliptica* - Celastraceae), a coroa-de-frade (*Mouriri guinanesis* - Melastomataceae), a cagaita (*Eugenia dysenterica* - Myrtaceae) e o jatobá (*Hymenaea stigonocarpa* - Fabaceae), espécies melíferas como o assa-peixe (*Vernonanthura ferruginea* - Asteraceae) e a tarumarana (*Buchenavia tomentosa* - Combretaceae), ornamentais como o acuri (*Attalea phalerata* - Arecaceae) e o caetê (*Thalia geniculata* - Marantaceae), as espécies alimentícias como o arroz-nativo (*Oryza latifolia* - Poaceae), além de várias espécies consideradas invasoras de pastagens, como a lixeira (*Curatella americana* - Dilleniaceae), a pombeira (*Combretum lanceolatum* - Combretaceae) e a canjiqueira (*Byrsonima orbignyana* - Malpighiaceae).



Fonte: <https://images.app.goo.gl/1Y7LwaYKNazKoMGk8>



Fonte: <https://images.app.goo.gl/DQDWTcjE8ZpUHxvM9>



Fonte: <https://images.app.goo.gl/WF6QbxyR8PfsWhkx7>



Fonte: <https://images.app.goo.gl/6k99m4BW2aszpnqw9>



Fonte: <https://images.app.goo.gl/1mSiRNGnzAdZq42Y9>



Fonte: <https://images.app.goo.gl/htrWTGvvrNQtdMvM9>



Fonte: <https://images.app.goo.gl/roeAuMgBKytbLZi47>



Fonte: <https://images.app.goo.gl/yZMc8Rnxrw4FaqFH8>

Figura 2: (A) Arroz nativo (*Oryza latifolia*); (B) Piúva-roxa (*Handroanthus impetiginosus*); (C) Cambará (*Vochysia divergens*); (D) Vitória-régia (*Victoria amazonica*); (E) Acuri (*Attalea phalerata*); (F) Camalote (*Eichhornia crassipes*); (G) Manduvi (*Sterculia apetala*); (H) Sambaíba-mato-grosso (*Phlebodium decumanum*).

Embora o Pantanal seja uma das regiões naturais brasileiras de menor extensão, é uma das mais conservadas, com pouco mais de 80% da sua cobertura vegetal original. Sua importância em termos de biodiversidade é gigante, pois essa combinação única de influências biogeográficas com os ciclos de inundação ocasiona uma flora peculiar,

que mescla elementos de diferentes regiões, em paisagens únicas, com um grande potencial para estudos e pesquisas voltadas à identificação, usos e conservação das espécies vegetais.

Bibliografia Consultada

GUIMARÃES, Elza. TREVELIN, César C. MANOEL, Pedro S. **Pantanal paisagens, flora e fauna**. 1ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. p. 35-46.

MORAES, André S., *et al.* **Embrapa Pantanal: 25 Anos de Pesquisas em Prol da Conservação do Pantanal**. Embrapa Pantanal. Corumbá, 2000. p. 21-24.

NETO, Germano G. **Flora, vegetação e etnobotânica: conservação de recursos vegetais no pantanal**. Gaia Scientia. Cuiabá, 2008. p.41-46.

POTT, Arnildo; POTT, Vali Joana; SOBRINHO, Antônio A. B. Plantas úteis à sobrevivência no Pantanal. **IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal** [Internet]. Corumbá: BR, 2004.

POTT, Arnildo. POTT, Vali J. **Vegetação do Pantanal: fitogeografia e dinâmica**. Embrapa Informática Agropecuária/INPE. Corumbá, 2009. p.1065-1076.

POTT, Arnildo *et al.* **Plant diversity of the Pantanal wetland**. Brazilian Journal of Biology. São Carlos, 2011. vol. 71, nº. 1, supl. 1.

SCARAMUZZA, Carlos A. de M. **Brasil: 5º Relatório Nacional para a Convenção sobre Diversidade Biológica**. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Brasília, 2016.